ANO 1.º LISBOA--QUINTA-FEIRA, 26 DE JANEIRO DE 1922 N.º 251

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e officinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

AINDA que vivamos num regime que se intula democratico, a verdade é que os negocios publicos são mantidos cada vez em maior reserva, para que o povo, que aliás é soberano, os desconheça. Assim pelo que respeita ás duas conferencias — a de Washington e a de Cannes, ninguem lhe disse como nelas foram defendidos os interesses de Portugal.

Aproxima-se a de Genova e pelo visto vai proceder-se da mesma maneira. Não se sabe ao certo se realmente terá grande ou pequena importancia para a restauração economica da Europa. Mas, seja como fôr, muito convinha que nós soubessemos ao menos o que lá vamos fazer.

Defenderemos o ponto de vista francês que se manifesta contrario a qualquer referencia ao tratado de Versailles e portanto ás reparações ou seguiremos Lloyde George no seu desejo de entender-se com a Alemanha e a Russia?

E a proposito de reparações apraz-nos inquirir:—«Mantem-se o criterio da integridade do nosso credito sobre a Alemanha, como base duma operação financeira resultante da respectiva mobilização? Entramos, decididamente, no caminho das indemnizações em *nature*, o que representa outra orientação?»—.

Estas duas timidas preguntas mereciam bem que o sr. ministro dos Estrangeiros, que não gosta de abrir-se com os jornalistas, se ocupasse delas, porque carecem de respostas que ninguem chamará ociosas ou inuteis.

* * *

O ALTO Comissario em Angola empreendeu uma viagem através dos distritos de Malange, Lunda, Moxico e Benguela, averiguando a enorme riquesa inexplorada de todos eles, sobretudo do segundo, onde há minas de diamantes.

Se nós tivessemos realmente o desejo de nos libertarmos... da liberdade que nos oprime, trataríamos quanto antes do fomento de Angola, estabelecendo entre esta provincia ultramarina e a metropole um trafico que faria de Lisboa um dos primeiros entrepostos de reexportação colonial.

* * *

UM dos nossos leitores escreve-nos, para formular esta pregunta — «em que alturas vão as investigações do assassinio do malogrado tenente Fonseca, morto quando falava á sua noiva?»

Pela nossa parte, nada sabemos. A policia pouco ou nada apurou. O relatorio do sr. dr. José Reis termina, segundo se diz, no vacuo. No emtanto, impunha-se um amplo trabalho de investigação que esclarecesse o misterioso caso, tanto mais que corre moverem-se influencias poderosas em sentido contrario.

* * *

CONSTA-NOS que alguns agentes do governo no distrito de Leiria estão favorecendo a candidatura do sr. dr. Julio Dantas, em detrimento do candidato governamental.

* * *

HENRIQUE Marques Junior publicou, como primeiro livro da *Biblioteca Ideal*, o «D. Quixote de la Mancha», de Cervantes, um lindo volumesinho, ilustrado com varios desenhos, no gosto dos da *Collection Nilson*.

País sem opinião

Uma das maiores dificuldades que experimentam os jornalistas que escrevem imparcialmente, só com o proposito de servir uma politica nacional e não os interesses de um partido ou de um sindicato, é sem duvida o extremo estado de divisão e discordia em que se encontram todos os portugueses.

Antigamente, Portugal tinha uma alma, um pensamento e um sentir que se traduziam em largos labores colectivos ou simples aspirações nacionais, de maneira a radicar-se bem a crença no futuro da nossa patria.

Agora não é assim—os portugueses não colaboram na mesma obra nem obedecem a qualquer grande movimento de simpatia. Odeiam-se, agridem-se, desconhecem-se e caluniam-se. A este respeito trocámos ha dias algumas palavras com um ilustre professor que frequentemente se dedica ao jornalismo:

— «Nós tendemos cada vez mais para o isolamento, dentro dos nossos odios ou das nossas comodidades pessoais. Ignoramos que Portugal é, sobretudo, uma expressão patriotica e moral e não um campo de rixas e agressões».—

Todos os dias, quando pegamos da pena para abordar o assunto ou assuntos que a actualidade vai propondo á nossa atenção, nós sômos tocados pelo desanimo, visto que não temos a certeza de que trabalhamos, com toda a utilidade que seria de desejar, para a obra de trabalho honesto e pacifico em que andamos empenhados.

E porquê?

E' que os prejuizos, as manias, os erros, as paixões, as superstições e as suspeitas são tão numerosas que se torna muito dificil recrutar um publico que se oriente só pelas inspirações do bem comum. Os animos andam tão enfermos que a verdade não é já o alimento que lhes convém: a mentira acha mais depressa quem a acolha, porque se reveste de atractivos morbidos que provocam as cubiças sequiosas de novidades.

Os mentirosos estão num belo tempo para os seus exitos momentaneos.

Quem, entre nós, se abalançar a lutar contra eles, corre sempre risco de perder o seu tempo. A opinião publica não ampara ninguem, pois não existe sequer. Os jornalistas que contam com ela iludem-se. A democracia teve este resultado estupendo em Portugal—em vez de dar voz, vida e espirito á multidão, fez dela um ninho de viboras que mordem e envenenam precisamente os que tentam educá-la.

Resposta pronta

—Decididamente não me quere dizer o nome do seu novo amante...
—Mas qual deles?

ONTEM de tarde avolumaram-se os boatos de alteração proxima da ordem publica. Com o decorrer da noite, a cidade adormeceu, no seu manto de trevas.

No Calhariz, estalou uma inocente bomba de clorato.

Ninguem se assustou, porque o medo deita-se cedo e aquece os pés com uma botija de agua quente.

O governo diz-se em condições de dominar qualquer tentativa de revolução. Esta certeza anima-o para a grande prova das eleições. Se a rua se cala e as urnas falam, conforme os calculos dos interessados, o sr. Cunha Leal poderá ser aclamado marechal dos três maiores partidos do regime.

* * *

NOS Estados Unidos, faz-se guerra ao alcool, adoptando-se medidas que proibem o seu consumo. Como o proibido é sempre o mais cubiçado, o contrabando faz-se em larga escala, até de aeroplano, segundo se lê num telegrama publicado nos jornais da manhã. A democracia tem destes gestos sublimes — suprime o uso das bebidas alcoolicas para mais favorecer o seu abuso.

* * *

NÃO queriamos dizer isto, mas o silencio seria quasi culpado — o ministerio do interior precisa ser todo submetido a uma larga desinfecção de limpeza. Que poeira ao chão, nos moveis e nas paredes! E que *tipos* por lá circulam ás vezes! Tambem não seria mau que todas as pessoas que desempenham funções de certa evidencia, junto do sr. ministro, se lembrassem que a arte de bem receber os visitantes e peticionarios não é inconciliavel com as virtudes da Republica.

* * *

RENÉ Doumic fez em Paris uma conferencia sobre este dificil materia—*Si Molière revenait parmi nous.*

Posto que ignoremos o que é que ele disse, parece-nos que se fosse possivel ao autor do *Tartuffe* voltar á terra e tomar assento entre os ouvintes de René Doumic, talvez escolhesse para Mr. Jourdain tambem um professor de conferencias.

* * *

COMEÇAREMOS a publicar brevemente, sob a forma de cartas, uma serie de impressões de viagem que Virginia Vitorino, a ilustre poetisa, escreveu expressamente para o *Diario de Lisboa*.

* * *

O LOGAR do provedor da Misericordia de Lisboa está sendo cubiçado por algumas pessoas, cujos apetites são maiores que as suas convicções republicanas.

* * *

UM manuelista muito conhecido, com quem falámos, mostrou-se muito confiado em que os monarquicos conseguirão as minorias nos dois circulos.

Afinal, regista-se que todos os politicos, mesmo os de mais distanciados credos, confiam na vitoria.

Ou não fosse a esperança o melhor alimento das gentes de Portugal...

* * *

NAS festas comemorativas do 31 de Janeiro no Porto o governo será representado pelos srs. ministros da Guerra e das Finanças.

Musica

"Tosca", em S. Carlos

A *Tosca* teve ontem uma interpretação absolutamente nova e interessantissima, digna do publico elegante que enchia a bonita sala de S. Carlos.

Mireille Berthon fez uma Floria Tosca encantadora, apezar de nos parecer não ter os olhos negros requeridos pelo papel, uma Tosca mais delicada, mais fina do que as costumadas interpretes. Tem uma voz expressiva, da qual sabe, como uma verdadeira cantora e uma grande actriz, atenuar o som quando o bom gosto o exige, condu-la e torna-a brilhante, sonora, dolorosa, ardente, fragil ou robusta, patetica, conforme a exigencia do papel. Sua «diction» é tão impecavel que chegamos a gostar de ouvir Floria Tosca cantar em francês, após a primeira impressão de extranhez, apresentou «toilettes» adoraveis, «bleu horizon» no 1.º acto, setim branco com manto «bleu roi» no 2.º acto. Não se pode aliar mais riqueza com maior simplicidade.

Cesare Formichi foi um Scarpia temivel, impressionante, feroz, implacavel como o proprio destino. A linda Tosca parecia um passarinho nas suas mãos crueis. Voz bem timbrada e possante.

Agradou muito o tenor Antonio Bagnariol no papel de Cavaradossi. Tem emoção, expressão justa e variada, relevo, côr, luz e «sombre». Foi especialmente aplaudido na grande aria do 2.º acto.

Não podemos louvar bastante a sobriedade com que foi representada a scena da tortura, que, sendo exagerada, torna-se desagradabilissima a uma assistencia cujos nervos são sensiveis e irritaveis. Nisso como em tudo se fez sentir o tacto dos interpretes que abreviou e atenuou quando era preciso. Muito boa a entrada do pintor depois do suplicio. Os restantes personagens foram á altura dos principais. Scenario regular. A orquestra, dirigida pelo correctissimo maestro Pedro Blanch, teve momentos de verdadeira imponiencia, tocando magistralmente a linda partitura de Puccini.

J. L.

Gama
GRANDE FORNECEDOR DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais $15 para registo
Telefone: 1:020 — CENTRAL
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51 — LISBOA

Grande Café de Italia
DÉJEUNERS
A PRIX FIXE ET A' LA CARTE
Esmerado serviço de chá, chocolate e torradas
Rua 1.º de Dezembro

Ludovice, Limitada
Comissões e Consignações
Agentes de vendas para a provincia dos productos da Academia Scientifica de Belesa
R. da Madalena, 36, 2.º — Tel. C. 3379
Secção Fiscal
Pagamento de contribuições — Reclamações sobre todas as contribuições directas do Estado e das Camaras Municipais, incluindo as sobre avaliações de predios, sobre gremios industriais, cessação de industrias, etc., e respectivos recursos em todos os tribunais — Certidões em todas as repartições publicas — Recursos e mais actos sobre transgressões dos regulamentos fiscais, etc., etc.

O ADVOGADO
José d'Arruela
R. Nova do Almada, 81, 1.º
Telefones 1949 ou 4343 (residencia)

DA CIDADE ETERNA

AS AVENTURAS DE D. SIGISMUNDO ALTAMIRA

O "PONCHE" DA SENHORA MINISTRA

Como se entra na diplomacia com o pé direito

D. Sigismundo, da muito antiga e nobre familia dos Altamira, encontrando-se orfão de pai e mãe, senhor de uma gerarquia acreditada e de uma herdade com optimos montados e ainda gosando da protecção facultosa de uma tia devota, solteirona já, sem saida possivel e rica, que só lhe chamava, pondo os olhos em extase, *o seu menino*, depois de haver tirocinado, em Coimbra, para alcançar uma carta de bacharel... como toda a gente, conseguindo apenas afirmar-se como uma boa mão de redea, pelo vinco irrepreensivel das suas calças e pelo monoculo petulante e atrevido, que sempre trazia encaixilhado no olho esquerdo, — decidiu romper com os lentes e... partir para a *estranja*.

Era, efectivamente, na *estranja*—explicava —que um Altamira autentico devia e podia viver. Portugal—uma abominavel piolheira— não era suficientemente educado para estar em contacto com o legitimo e unico representante dos valorosos Altamira. E porque era desta muito antiga e nobre familia, não lhe foi dificil entrar na diplomacia e alcançar a nomeação de adido e embaixada de Paris.

Em Paris, o joven D. Sigismundo, alto, forte, espadaudo, de côr morena e de olhos cubicentos, não se divertiu—atordiu-se e... gastou-se. Os medicos acabaram por lhe recomendar moderação nos impetos de portuguesinho valente. Então, obedecendo aos conselhos da tia, muito temente a Deus (do qual, no entanto, se queixava, suspirando, porque lhe não concedera, a tempo, a graça de um maridinho), requereu a sua transferencia para junto da Santa Sé, onde foi recebido como o grande Elias. D. Sigismundo era o legitimo e unico representante dos valorosos Altamira, um dos quais morrera em defesa da cruz, heroicamente, pelejando contra os infieis, sob os muros de Jerusalem. Bastava...

D. Sigismundo mudara-se de Paris—*a cidade dos modernismos* para Roma—*a cidade das tradições ... e dos pedregulhos historicos*. Era assim, com estas palavras duma eloquencia futurista e *recherchée*, que s. ex.ª, barbeado como um Adonis e elegante como um Petronio, querendo arranjar uma frase marcante, costumava falar, á noite, no *Circolo*, aos seus colegas da diplomacia e aos seus pares na linhagem, emquanto, tomando um arzinho *snob*, fumava um charuto caro ou perdia ao *bluf*, com o *aplomb* do aristocratico *vieille roche*, umas despreziveis centenas de liras. A frase dos pedregulhos historicos agradou e ficou.

D. Segismundo não se aborrecera em Paris, mas exclamava, esboçando um malicioso sorriso: cançara-se! As francesas são as mulheres mais exigentes do mundo—e ele, um beirão autentico, não se retirou nunca: manteve-se sempre ao *front!* Os amigos do *Circolo*, ao ouvi-lo discorrer assim, cumprimentaram-no pela tesura demonstrada, desistindo, porém, de lhe pedirem provas da sua ousada afirmativa...

Foram *elas*, sempre *elas*—explicava ainda—que o obrigaram, para retemperar a fibra, a caír da terra civilizada para mergulhar no Passado... presente—outra frase muito sua.

De Paris—ele, um eterno feminino—trouxera, com especialissimos cuidados, uma casaca admiravel, o ultimo modelo do Davis—e, como que a fazer-lhe guarda de honra, dezenas de fatiotas para todas as ocasiões solenes e para todas as horas do dia. D. Sigismundo Altamira era, pela elegancia, um Petronio...

Da sua maravilhosa casaca, mil vezes vitoriosa e dum raro negro azevichado, era, porém, que ele esperava, confiante, um triunfo mundano sensacional nos salões dourados da aristocracia negra, onde ele ia aparecer e, por certo, brilhar.

Em Paris, nos bailes e até nos *dancings*, a sua casaca impressionára, seduzira, afamara-se; por ultimo, provocara raivinhas mal dissimuladas entre os amigos e colegas, que acabaram, afinal, como tantos duelos: — sem consequencias...

Em Roma desceu no *Excelsior* — o hotel naturalmente indicado para um Altamira autentico. O *Excelsior* pareceu-lhe preferivel ao *Grand Hotel*: mais liberdade de acção para um rapaz novo e empreendedor, uma concorrencia mais alegre e internacional e, ao almoço, mais lagosta...

Pensando, e bem, que devia entrar na sociedade com o pé direito, aguardou, ansioso, mas sem impaciencia, com a tranquilidade dos melhores espiritos, que o *momento psicologico* se lhe proporcionasse. Esse momento veio: a ministra da Panlandria, uma deliciosa cabecinha loira, iluminada por dois olhos azues profundos e nostalgicos, encimando um corpo, que o rubicundo marido, sempre a transbordar de cerveja, elogiava sem reticencias, declarando aos amigos que o nú da sua mulher era digno de ser perpetuado no marmore ou consagrado por um pincel *comme il faut* — escreveu a D. Sigismundo um bilhetinho perfumado, no qual o instava para não faltar a uma *causerie*, que ela organizara e em que tomariam parte *gentilissime signorine*. O *clou* da noite — acrescentava — era um ponche, que, por volta das duas horas da noite, ela propria, com a cooperação das suas amigas, prepararia. Era um velho costume da Panlandria...

D. Sigismundo achou magnifico o originalissimo costume e preparou-se para o seu debute sensacional na sociedade cosmopolita da Panlandria e para... o ponche? A sua admiravel casaca *signée* Davis lá estava, a tempo, toda corridinha a ferro para assentar sôbre uma camisa, escolhida no *Kent*, com excepcional meticulosidade e que branquejava já estendida, sôbre o leito, só esperando que s. ex.ª se dignasse enfiá-la.

O triunfo era certo. Vestiu-se e, depois de dar na sua *toilette* os tais toques simbolicos, como s. ex.ª usava dizer, e de se julgar, êle mesmo, *em condições*, meteu-se num automovel e partiu... para a conquista da Palandria.

Entrou, já tarde, como é *chic*, no salão imperio da Embaixada. A deliciosa ministra, muito loira e branca, com uma *toilette* em que o nú dos seus lindos braços e do seu colo alabastrino ressaltava e estonteava, borboletava no circulo das suas amigas intimas; mas, ao descortinar num espelho *bisauté* o nosso Altamira, que avançava com o tal seu arsinho *snob*, ergueu-se, sinuosa e *coquette*, para o receber, não sem lançar um olhar tendencioso ás amigas, como que a dizer-lhes: reparem, não as enganei; é, na verdade,—um belo rapaz com a distinção dum verdadeiro *gentleman*.

D. Sigismundo, atestando o monoculo e beijando sucessivamente a mão da dona da casa e das *gentilissime signorini*, conseguiu logo insinuar-se, dominar... Foi amavel sem ridiculos. Não se é, impunemente, o representante duma grande familia, cuja arvore genealogica fora plantada, seculos atraz, por um vice-rei...

Quando chegou a hora do ponche, tão ansiosamente desejada, já era ele quem indicava, solicito, quais os licores que mais convinha ministrar, já era ele quem, muito graciosamente, ensinava ás meninas como deviam mecher o ponche.

....

As visitas já se tinham retirado e o luar escondera-se como por encanto...

O rubicundo e complacente marido da loira e branca ministra, empanzinado de cerveja, resfolegava a um canto do salão, junto duma janela, que olhava tristemente sobre o jardim; e em baixo, o nosso Altamira, quasi ás escuras, em *causerie* intima com a deliciosa ministra, terminava a noite contando-lhe coisas de Paris, emquanto ela, muito agitada, arrancava as petalas duma rosa vermelha, que emurchecera sobre o seu decote.

....

Mais um Altamira que não desmereceu da sua raça, — informava, no dia seguinte, a loira e branca ministra da Panlandria, com os olhos ainda mais profundos, confiando-se ás suas amigas: — que distinção e que maneiras...

Pudera! D. Sigismundo era um Altemira autentico e aprendera *maneiras* de sociedade em Paris, na terra civilizada... e das mulheres exigentes.

Ainda bem que a gloria mais uma vez tocou á sua nobre estirpe.

D. Sigismundo, não ha hoje, em Roma, opiniões em contrario, entrou na sociedade com o pé direito.

Mas foi com o pé direito que ele entrou na Panlandria?

Emygdio Garcia

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Mundanismo

Pontos de reunião

No Cinema Condes

Assistencia elegante ás ultimas sessões:

Condessas de Alferrarede e de Arge, D. Rita de Sommer Pereira e filha D. Maria da Conceição; D. Ana Cabral da Silva e filhas D. Maria Emiliana, D. Maria Emilia e D. Maria de Lourdes; D. Izabel de Melo e Sousa de Abreu e Reis, D. Dolores Brandão e irmã D. Margarida; D. Berta Macieira Reis, Madame Semedelo Ribeiro da Silva e filha, D. Aida Moura, D. Alice Moura Viana, Madame Octavio de Almeida Araujo, D. Maria Tereza Abrantes Costa, D. Alice Pereira de Vasconcelos, D. Elisa Plantier Leitão e filha, D. Lice Sernya, Madame Atayde, D. Candida Pinto Alves, D. Maria Elisa Plantier Dias Costa, Madame Wohon, D. Berta Campos de Almeida, D. Margarida Seixas Pereira, mesdemoiselles Costa e Silva, etc., etc.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso no dia 8 deste mês a senhora D. Irene da Conceição Correia Guerreiro Mendes, esposa do distinto guarda-livros, sr. Afonso Henriques Nogueira Mendes. Mãe e filha encontram-se bem.

Em viagem

Regressou a Lisboa, a senhora marquesa de Pombal.

—De Madrid e Barcelona regressou a Lisboa, com sua esposa, o sr. D. Mario Palau Roura, ilustre presidente do Centro Espanhol em Lisboa.

—Acompanhada de seu enteado, o sr. conde de Avilez, regressou das suas propriedades do norte a senhora condessa de Avilez.

—De Coimbra regressou a Lisboa o sr. dr. Alvaro de Matos.

—Acompanhado de sua esposa a senhora D. Emilia Pinheiro Ferreira Pinto Basto e de suas gentis filhas, é esperado brevemente em Lisboa, onde vem passar o inverno, vindo da sua quinta das Gaeiras, em Obidos, o sr. Frederico Ferreira Pinto Basto.

—Regressou ao norte o sr. Alvaro de Paiva.

—Encontra-se na sua casa de Santo Amaro de Oeiras, vinda da sua quinta da Comenda, em Santarem, a senhora D. Maria Amelia de Sande Mexia Salema, devendo regressar em breve a Lisboa.

—Vindo de sua casa de Almodovar encontra-se em Lisboa, desde sabado, o distinto escultor sr. Severo Portela, filho.

Doentes

Continua bastante incomodada de saude, a senhora D. Isaura de Andrade Soares, esposa do sr. dr. Anibal Soares, ilustre director do «Correio da Manhã».

— Tem nestes ultimos dias experimentado algumas melhoras, o sr. Jacob Abecassis, que era tempos se encontra de cama com um ataque de «gripe».

THEATRO SÃO LUIZ
EMPREZA A. RAMOS, LIMITADA
Concertos BLANCH
Domingo, 29—Matinée ás 3 horas da tarde
CONCERTO EXTRAORDINARIO
GRANDIOSO FESTIVAL RUSSO pela
ORCHESTRA SYNFONICA PORTUGUEZA
dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH
no qual toma parte o notavel pianista portuense
LUIZ COSTA
PROGRAMMA—1.ª PARTE
I — «A Vida pelo Czar» (ouverture) — Glinka
II — «Capricho hespanhol» — Rimsky-Korsakoff
a) Alvorada; b) Variações; c) Alvorada; d) Scena e canto gitano; e) Fandango Asturiano.
Todos estes numeros são executados sem interrupção
2.ª PARTE
III — «Grande Concerto para piano e orchestra, 1.ª audição — Tschaikowzky — a) Andante non troppo e molto maestoso — Allegro con spirito; b) Andantino simplice; c) Allegro con fuoco.
Piano — LUIZ COSTA.
3.ª PARTE
IV—«Principe Igor»—«Dansas guerreiras»—Borodine
V — «1820» (ouverture solemnelle) — Tschaikowzky
A orchestra é augmentada conforme as exigencias das partituras — Bilhetes á venda.

OS QUE TOMAM IODONAL NÃO COMEM, DEVORAM!
TÓNICO PODEROSO PARA CRIANÇAS
Superior ao óleo de bacalhau e emulsões
INDICADO DIARIAMENTE PELOS MÉDICOS ESPECIALISTAS SENHORES DOUTORES: MELO E FARO, LEITE LAGE, SALAZAR DE SOUSA, LEONEL DE MACEDO, ETC.
FARMÁCIA FORMOSINHO
Praça dos Restauradores, 18

EPISTOLARIO

Uma carta de Manuel Fernandes Thomaz

O PROPULSOR DA REVOLUÇÃO LIBERAL DE 20 DIGNIFICA-SE PERANTE A HISTORIA

AS SUAS FRANCAS AFIRMAÇÕES AO INSPECTOR DAS REPARTIÇÕES CIVIS DO EXERCITO

Manuel Fernandes Thomaz

Ill.mo Sr. Francisco de Almada e Mendonça.

Em officio de 31 d'agosto disse eu a V. Ex.ª que havia principiado e continuado o recrutamento sem violencia, e sem prisão dos Pais: e em aquelle que agora recebo de V. Ex.ª com data de 13 do corrente, diz-me V. Ex.ª que o Capitão mór desta Villa representara, e fizera constante, que eu tenha procedido a prisão contra alguns Pais por não apresentarem seus filhos; sendo hum delles José do Rosario que se acha a ferros.

He preciso que V. Ex.ª o diga, para eu acreditar, que o Capitão mór fizera huma tal representação; porque elle tem sido huma testemunha ocular dos meus procedimentos; que não devem fazer-me envergonhar; elle melhor do que alguem sabe, que eu tenho observado a Lei, e as ordens de V. Ex.ª com aquella moderação que V. Ex.ª recommenda, e que he compativel com a execução da diligencia, da qual tenho a honra de ser encarregado por V. Ex.ª.

Em taes circunstancias parece, que se o Capitão mór fizesse huma tal representação, nada menos se proporia do que calumniar-me, porem eu não creio, quando me lembro de que nem eu tenho dado causa para assim ser tratado, nem elle tambem seria capaz de sacrificar a verdade ao seu capricho.

Prenderão os meus officiaes o filho mais velho de José do Rosario. Pediu-me este que lh'o entregasse e o apresentaria a qualquer tempo que eu mandasse: assignou disto hum termo, e obrigou-se a cumprillo com a pena de prisão e sequestro. Mandei-lhe soltar o filho, e em tempo competente avisar o Pai para o trazer á minha presença: não obedeceu mandei prendel-o, e dei parte a V. Ex.ª em meu oficio de 11 do corrente. Eis aqui o facto.

Não ha pois hum Pai, que eu mandei prender, por não apresentar seu filho; he um fiador, hum guarda, hum fiel carcereiro, a quem entreguei hum preso, e deixa com toda a perfidia, de cumprir a palavra que me deu, e a obrigação que contrahio.

Mas quando fosse huma verdade, que eu mandara prender este Pai, no systema da representação do Capitão mór, elle mesmo assim era o unico, com quem eu havia tido semelhante procedimento. Em tal caso, pois já se vê que elle não se explicava bem, usando da palavra Pais.

Resta sómente fallar na prisão a ferros. Não me persuado, de que o Capitão mór olhe esta qualidade de prisão, como huma violencia feita a José do Rosario: porque elle sabe que n'esta Villa não ha cadeia, e que o carcereiro não se incumbe da guarda de hum preso só senão daquele modo porque he o unico de o segurar: elle sabe, que tem praticado outro tanto sempre com outros presos, e que pela ultima vez o praticou ha menos de hum mez com os recrutas, que mandou para Santurem.

Mais. José do Rosario sendo preso, e mandando eu recolhelo ao lugar, em que se achavão os recrutas, pediu-me, que queria antes estar a ferros em casa do Carcereiro, o que não lhe concedi: e sendo mudado depois effectivamente para ella, só esteve com os ferros menos de hum dia, emquanto não se me deu parte, porque logo mandei tirar-lhos; e nunca mais os teve.

Ultimamente José do Rosario havia-se obrigado com pena de prisão e sequestro a cumprir o termo: não cumprio foi preso e até hoje não se lhe fez tal sequestro. Quem dirá pois que eu somente queria vexalo?

Entretanto Ex.mo Snr. eu sou tido perante V. Ex.ª como hum homem violento e mentiroso: a minha reputação he denegrida e a minha honra atacada nos dois pontos mais essenciaes.

Para justificar-me pois, e fazer ver a V. Ex.ª a regularidade e imparcialidade dos meus procedimentos, eu rogo a V. Ex.ª a graça de mandar á minha custa hum Ministro, que se informe d'elles, e principalmente conheça dos artigos seguintes:

Primeiro: *se tenho mandado notificar ou prender hum só Pai ou Mai para dar conta de seus filhos: se tenho mandado pôr-lhes guardas ás portas, ou fazer-lhes sequestros; se os tenho ameaçado com palavras ou acções:* Segundo=*se depois que principiou o recrutamento, eu recebo, ou attendo huma só carta de empenho, ou se hum moço só capaz do Real serviço, e com as qualidades requeridas nas Ordens de V. E.ª, tem sido solto, ou deixado de ser recrutado por contemplação de alguma pessoa.* Terceiro—*Se eu me tenho portado com ommissão nesta diligencia; e se não tem acontecido amim e aos meus officiaes o perder muitas noites inteiras pelas serras prendendo recrutas.*

Em qualquer d'estes artigos, que eu seja culpado, ou falte á verdade levemente ao menos, estou prompto a receber o castigo, que V. Ex.ª quizer dar-me.

Espero pois, que V, Ex.ª se dignará de attender á supplica que faço. A justiça que brilha entre todas as virtudes de V. Ex.ª, não se tornará pela primeira vez inutil para mim.

Não he o capricho, não he o desejo de haver por este modo huma satisfação, que me obriga a importunar V. Ex.ª, he sim, e unicamente a necessidade, em que estou de fazer apparecer a verdade, a fim de que V. Ex.ª se desengane, e conheça que o actual Juiz de fora de Arganil não he o homem que V. Ex.ª julga lhe tem pintado.

Deus Guarde a V. Ex.ª muitos annos.

Arganil 25 de Setembro de 1803.

Ill.mo e Ex.mo Sr. Desembargador do Paço, Inspector Geral sobre todas as Repartições Civis do Exercito.

O Juiz de fora servindo de Corregedor

Manuel Fernandes Thomaz.

1803 é a época em que se arrastam espadas, os soldados praguejam, chupam cachimbos, usam suissas e rezam o terço emquanto não chamam pelo diabo. Acabara a guerra do Russilhão e logo, com a gente mal treinada nessa luta, se partira para outra campanha, a de 1810, que o velho Lafões—já decrepito mas ainda elegante—devia comandar. Perdera-se, em desoito dias, Olivença, Juromenha, Campo-Maior, Monforte, Arronches, Castelo de Vide, Ouguela e Barbacena. Os espanhois guardaram Olivença, pois o resto foi trocado pelas villarias de Bosaens e Fizeva, tomadas por Gomes Freire nas fronteiras transmontanas. O exercito, dizimado, carecia de recrutas; era necessario prevêr novos encontros. As divisões de Forbes e Alorna careciam de gente, e os pais, com a velha pecha dos camponios querendo sempre dar os filhos ao cultivo da terra em vez de para a terra da sepultura os enviarem em nome da patria, recusavam apresenta-los, escondiam-nos, arranjavam subterfugios que punham loucos os corregedores. Faziam-se levas, enganchavam-se em ferros os de idade de serviço militar; pretendeu-se avigorar as fileiras devastadas.

Nesse tempo Fernandes Tomás, juiz de fora de Arganil, cumpriu o seu dever e pelos modos, o capitão-mór, apadrinhador de refractarios, não podendo livrar das correias a afilhadagem, procurava indispôr o juiz com o desembargador Almada e Mendonça, que superintendia em todos os serviços do recrutamento e abastecimento do exercito.

Ao caracter impoluto de Fernandes Tomás repugnava faltar aos seus cuidados de ofício e ante as acusações malevolas ele não queria deixar de mostrar como procedia dentro das normas da Justiça. Essa carta o revela no seu bloco de «uma só peça».

A linha hirta da sua existencia honrada e digna manifesta-se neste acaso, aos seus 32 anos, para continuar inflexivel até ao seu apogeu e ao seu final de pobre no lar sem recursos da rua do Caldeira, 2, depois de ter dado a liberdade a Portugal. A carta do juiz de fora afirma bem como a historia não errou ao venerar aquele que soube preferir o bronze forte da consciencia limpa ao ouro lusidio das venalidades.

Rocha Martins

ADVOGADOS

Pires do Vale

João de Vasconcelos

Luciano Barata

acções e recursos em todos os tribunais civis, comerciais, criminais e militares.
Consultas orais e escriptas desde as 11 ás 17 horas.

Rua Augusta, 129, 1.º — LISBOA

TEATRO CHIADO TERRASSE

Companhia LUZ VELOSO

GRANDIOSO EXITO

A engraçadissima comedia, adaptação de ANDRÉ BRUN

O JUIZ DE FORA

NOITE DE FESTA E DE GARGALHADA

EDEN-TEATRO

Empresa Henrique Barreiros, Limitada — Companhia de revistas de Antonio de Macedo, de que faz parte o actor Nascimento Fernandes

Sexta-feira, 27.

1.ª representação (nesta epoca) da popularissima revista

O 31

Os «compères»

17 — Nascimento Fernandes

31 — Augusto Costa

O festejadissimo 31, a revista mais representada em Portugal e Brazil, com todos os atrativos e numeros de sucesso da primitiva

2 — Sessões — 2

PANCADA, MORAES & C.ª

Prata, ouro, moedas e notas de todos os paises, coupons nacionais e estrangeiros, vencidos e a vencer compra aos melhores preços

Rua Augusta, 37

(esquina da R. S. Julião)

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

A boemia

Costumam dizer os velhos, na sua maneira saudosa de recordar o passado, que já não ha entre a gente moça o espirito de boemia de algum tempo. Os velhos têm razão. Essa alegria de viver, toda feita de espuma de champagne, que os nossos avós tinham em grande apreço, onde está ela, que a não encontra entre a gente do meu tempo? Onde ficou a recordação das guitarras de Coimbra e dos versos de João Penha? Como pode haver espirito de boemia, se já não ha boemia de espirito?

O século, ainda que aos senhores mal pareça, está em guerra com a tradição. E' assim mesmo. Já não ha boemia, já não pode haver boemia, porque os ultimos boemios vão indo, um a um, pelo caminho do campo santo. E depois este espirito do nosso tempo é tudo menos espirito de boemia. Nem sequer espirito de vinho.

A gente moça já não bebe e ao vinho prefere o chá. Ora o chá, por via de regra, está frio e não aquece. E o vinho aqueceu sempre grandes ideais de beleza, de justiça, de tolerancia e de bondade.

Por isso já não ha boemia; por isso já não se vive hoje entre um beijo de mulher, que não se chega a dar, e o som duma guitarra— que emudeceu para sempre.

A ultima recordação da boemia foi ha dias a enterrar. Os jornais disseram apenas: «Morreu o conhecido boemio Fulano de Tal».

A' sepultura ninguem lhe levou flôres. A boemia passa e a terra continua a girar á volta do sol...

Norberto Lopes

A circulação de automoveis

Uma carta da Associação dos Chauffeurs de Portugal

A comissão de defeza e melhoramentos da Associação de Classe dos Chauffeurs de Portugal, por intermedio do seu secretario, dirigiu uma carta ao *Diario de Lisboa*, a proposito dum eco publicado ante-ontem.

A Associação dos Chauffeurs afirma que há amadores legalizados, que conduzem com tanta pericia um automovel como os melhores «chauffeurs» profissionais. A Associação dos Chauffeurs procurou o sr. governador civil, a fim de lhe pedir o cumprimento da lei, impedindo que individuos não habilitados guiem veículos de tanta responsabilidade como são os automoveis e bem assim para não se permitir que amadores guiem profissionalmente, em manifesto desrespeito ao decreto que rege a circulação de automoveis em todo o país.

Para Roma

partiu hoje o sr. Cardeal Patriarca

No «express» de Paris, das 11 e meia, partiu hoje para Roma sua eminencia o cardeal patriarca, D. Antonio Mendes Belo, que vai tomar parte no Conclave. Na «gare» compareceu grande numero de pessoas de todas as categorias sociais a apresentar os seus cumprimentos de despedida. Pelo governo, compareceu o sr. dr. Godinho Cabral, secretario do sr. ministro da justiça. O cardeal D. Antonio Mendes Belo deve estar em Roma na proxima segunda feira.

CONTRIBUIÇÕES

Termina na proxima segunda feira, 30 do corrente, o praso para o pagamento da contribuição predial, industrial, juros e sumptuaria do ano de 1921.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

OS MISTERIOS DA POLITICA

A TRAGICA NOITE DE 19 DE OUTUBRO

e as investigações

O chefe do governo manda saber o motivo por que só hoje foi publicado no "Diario do Governo" o decreto "engasgado"

O sr. dr. Alexandrino de Albuquerque diz ao "Diario de Lisboa" o que tem feito

Saber esperar, titulo dum livro que o sr. dr. Julio Dantas, quando deixar de ser ministro dos estrangeiros porá no mercado; frase que deve acudir ao espirito de todos os jornalistas que esperem durante duas horas, qualquer entrevistado, com categoria ou não.

Saber esperar... Diz-nos uma senhora aqui do lado esquerdo, que nunca esperaria um namorado; no entanto, é provavel que a senhora em questão tenha esta frase para uso externo de conveniencia.

Mais ou menos assim esperamos pacientemente o sr. dr. Alexandrino de Albuquerque que tem um escritorio montado num terceiro andar alto da rua do Crucifixo, com dois espelhos, algumas mesas, uma menina de golas brancas, varios constituintes, que *sabem esperar*, e um retrato a oleo, duma criança que á data da pintura teria oito anos e que hoje deve ter uns trinta, porque se não nos enganamos, é o sr. dr. Alexandrino de Albuquerque, que ainda nesse tempo não tinha particulas antecedendo o seu nome.

Ora nós falamos assim... Perdão, pode ser de qualquer outra maneira, mas o que te juramos, leitor, é que estavamos fumando. Pedimos até licença ao sr. dr. Alexandrino de Albuquerque se podiamos continuar.

—O decreto que o nomeia adjunto ao director da Policia de Investigação Criminal, diz-se ser um decreto engasgado... O engasgado não é nosso, pertence ao *Seculo*.

—Quere-se sentar?

—Pois sim. De resto, não lhe tomamos muito tempo.

Montámos agora um novo genero de entrevistas que não está no manual do *Diario de Lisboa:* a entrevista espartilhada, atacada, de bota curta, que magoa decerto muitos calos.

—Fiz esperá-lo um bocado...

—Um bocadinho de duas horas.

—Fui ouvir o depoimento do sr. Cunha Leal, que ficou em meio.

—O decreto...

—Como sabe, o decreto veio nos jornais de 22... Falei nisso hoje ao sr. Cunha Leal, que ficou bastante admirado de ele até hoje não ter sido publicado no *Diario do Governo*. Deu ordens terminantes...

—Que determinaram rapidamente...

—Que ele ainda esta tarde seja publicado em suplemento ao *Diario do Governo*.

—Ha alguma razão nessa demora...

—Eu não sei; o sr. presidente do ministerio tambem não sabe. E como nem eu nem ele sabêmos, o sr. Marrecas Ferreira, secretario da presidencia, foi encarregado de averiguar o caso.

—Que é estranho. Hoje, certo.

—Certissimo.

—E já agora, que estamos aqui, o sr. dr. Alexandrino de Albuquerque podia-nos dizer quem interrogou já?

—Varias pessoas: Cunha Leal, major Pinto da Silva, Antonio Maria da Silva, cujo depoimento ficou em meio, Alvaro de Castro, dr. Domingos dos Santos, Pires de Carvalho, capitão Gonçalves Santos...

—E o sr. Benjamin Pereira.

—E' provavel que o interrogue.

Dialogo mais vivo:

—As familias das vitimas estão contentes?

—Estão. Falei ha pouco com um membro duma delas.

—V. Ex.ª informa-as das suas averiguações...

—Elas tinham com o sr. Barbosa Viana uma situação de confiança que não lhes relirei.

—De todos os depoimentos, o mais interessante...

—Não lhe posso dizer... Daqui a três dias talvez...

—Isso diz-nos sempre V. Ex.ª O de Cunha Leal, certamente...

—Está em meio...

—Como testemunha presencial... Não compreendemos o que é que o sr. dr. Alvaro de Castro poderia ter dito... Só politica.

—Eu não tenho nada com a politica. As minhas averiguações não são politicas. O sr. dr. Alvaro de Castro pode saber...

E por aqui se fica o nosso entrevistado, para continuar mais longe:

—Certamente que o processo tem agora mais luz. Outra coisa não se podia dar. Ha mais averiguações.

—E as suas averiguações contradizem as do sr. dr. Barbosa Viana.

Em boa verdade, e, muito honestamente, dizemos que já não nos lembra o que disse o sr. dr. Alexandrino de Albuquerque. E' provavel que não tenha dito nada, porque, em sua opinião:

—As investigações são muito delicadas. Os jornais devem ter muito cautela.

—Quando acabam?

—Ah! isso não sei! Quando o sr. Bento Moreno, que estava investigando os acontecimentos do Arsenal, quanto á marinha, julgava que podia dar o processo por terminado, aparecia-lhe uma testemunha...

—Pode-se dar o mesmo caso com as averiguações de V. Ex.ª, não é assim?

—E'

Com esta palavra fechou a entrevista. Espartilhou-se o mais possivel.

Escola de Torpedos

Assumiu interinamente o cargo de 1.º comandante da Escola de Torpedos o capitão de fragata sr. Antonio Ernesto Bizarro.

Cruzador "Republica"

Largou hoje do Tejo para os Açôres o cruzador «Republica».

Perigos para a navegação

Foi comunicado ao ministerio da marinha, que o vapor sueco «Indianeco» participou ter naufragado a escuna francesa «Laurence Edith», de Fecamp, na latitude 39°54' Norte e longitude 11°15' Oest, o qual oferece perigo á navegação.

A educação fisica

Estando a vigorar nos liceus o regulamento de educação fisica, o sr. dr. Pinto de Miranda, inspector de gimnastica, principiou já a sua inspecção aos liceus de Lisboa. Logo que termine esse serviço na capital, irá inspeccionar os liceus da provincia.

José Inocencio Pereira

Faleceu ontem, pelas 21 horas e meia, na sua casa da rua Aurea, 266, 5.º, esquerdo, o sr. José Inocencio Pereira, notavel professor de instrumentos de palheta, no Conservatorio Nacional. O funeral realiza-se amanhã, ás 15 horas, seguindo o prestito funebre para o cemiterio Oriental e devendo incorporar-se muitos dos seus colegas e alunos.

O EPILOGO DE UMA GREVE

Mais cinco centavos para não andar a pé

Os carros electricos tiveram hoje menos procura

O nosso espirito de resignação nunca se faz esperar — Talvez ainda hoje...

Entrou hoje em execução o decreto n.º 7984, de 23 de janeiro de 1922 — o ano do novo aumento de tarifas da Companhia Carris. Dentro deste espirito de resignação que é uma das mais acentuadas caracteristicas da nossa raça, o alfacinha entrou no electrico, pagou a sobretaxa e foi para a sua vida tal qual, como nos outros dias, sem uma queixa, sem um protesto, sem o mais pequeno gesto de revolta.

A circulação de passageiros ressentiu-se um pouco. Mas é só nos primeiros dias. Ainda

Carris de Ferro

Sobretaxa a cobrar por bilhete, nos termos do Decreto n.º 7:984, de 23 de Janeiro de 1922.

5 CENTAVOS

18290

ha pessoas que juram e tornam a jurar que nunca mais entrarão num electrico... Pura ingenuidade! Não tardará muito — talvês ainda hoje — que os carros voltem a andar literalmente cheios, como o Nacional em dia de *matinée* gratuita.

O passageiro paga os cinco centavos e ainda se confessa muito grato, venerador e obrigado ao governo, á companhia e ao pessoal.

Em troca, recebe um bilhete de uma côr vagamente alaranjada, que nem tem sequer a virtude de servir de lenitivo aos ceguinhos do Asilo Antonio Feliciano de Castilho.

Entrámos hoje num carro electrico, como toda a gente que se presa.

—Deseja?

—Camões.

—Quinze centavos.

E em troca dos dois papelinhos que o condutor nos passou para as mãos, demos outros dois papelinhos a que se atribue o valor de quinze centavos-bronze. No fundo, é tudo uma questão de papelinhos. Mais papelinho, menos papelinho... Está certo. Haja paz e harmonia na familia portuguesa.

RECITA DOS QUINTANISTAS DE DIREITO

Começam hoje, pelas 21 horas, na Faculdade de Direito, os ensaios da revista *Direito ás avessas*, com que os quintanistas fazem este ano a sua recita de despedida.

Devem ter ficado hoje distribuidos todos os papeis.

No Cinema Condes

A estreia de terça-feira proxima

E' finalmente na proxima terça-feira que os frequentadores do Condes vão ter ensejo de apreciar o mais curioso, interessante e arrojado *film* de aventuras e viagens pelo misterioso Oriente. *A Soberana do Mundo* ou *Os Misterios do Oriente* é um colossal trabalho de uma grande actriz alemã que se estreia em Portugal e que ha grande curiosidade em conhecer.

Hoje, na *matinée* e á noite, o programa é deveras sensacional, compreendendo os esplendidos *films Um cão sem licença, Abecedario do Amor, Noite de entrudo, Melhor que o pão*, etc. Escolhido programa de concerto pelo artistico sexteto, sob a direcção do professor Flaviano Rodrigues.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

UM PROBLEMA DE ACTUALIDADE

As mulheres devem entrar na Academia?

Quem ocupará o "fauteuil" de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho?

A proposito da recepção da condessa de Noailles na Academia belga

O *Diario de Lisboa* pôs há dias êste problema: devem ou não as mulheres portuguesas, de reconhecido talento literario, ocupar um *fauteuil* da Academia, ao lado dos nossos imortais?

O que impede a Academia de admitir entre os seus consocios algumas senhoras que escrevem a lingua portuguesa com a elegancia, a propriedade e o encanto de alguns dos nossos escritores?

Não se abriu uma excepção para D. Carolina Michaelis de Vasconcelos? Não foi admitida no antigo convento de Jesus, com todas as honras devidas ao seu nome, D. Maria Amalia Vaz de Carvalho? Chegou-se ainda a admitir a hipotese de a Academia procurar uma sucessora para o *fauteuil* que a ilustre autora das *Cartas a uma noiva* deixou vaga. Parece, no emtanto, que a hipotese foi posta de lado. Porquê? Não haverá entre nós algumas escritoras que possam aspirar ao *fauteuil* da Academia? *Clarinha*, aquela que escreve hoje a cronica com tanta delicadeza e dentro de um scenario tão português, não ficaria bem ao lado do sr. Henrique Lopes de Mendonça? E D. Madalena Martel Patricio? E D. Veva de Lima? E D. Branca de Gonta Colaço?

Porque é que os homens hão de querer só para si as honras da Academia? A mulher está hoje ao lado do homem, em casa, no teatro, na literatura... E a verdade é esta: as velhas instituições, como a nossa Academia, não devem cristalizar no seu prestigio secular, mas evolutir e adaptar-se ás necessidades novas, se quizerem estar á altura do espirito do seu seculo.

Temos o exemplo da Belgica, que acaba de receber no seio da sua Academia a Condessa de Noailles. Houve nesse gesto da Academia Real de Bruxelas uma *nuance* de hospitalidade muito interessante: o presidente da Academia, ao contrario do que sucede entre nós, foi o primeiro a proferir o elogio do seu novo confrade. A condessa de Noailles falou depois. Foi um discurso tocado de poesia e ardente de patriotismo, que a sua voz clara, harmoniosa, cheia de encanto, proferiu diante do rei Alberto e da rainha Isabel.

A recepção da condessa de Noailles na Academia Belga deu logar a que alguns jornais franceses puzessem tambem este problema: devem ou não as mulheres francesas ocupar um *fauteuil* no palacio de Mazarino?

A resposta não se fez esperar. Os tempos mudaram. A mulher é hoje um valor social que deve ser integrado no logar proprio. Se é escritora, porque não há de ter um logar ao lado dos escritores? Se é artista, porque não há de ter um logar ao lado dos artistas?

Os homens não têm o direito de se conservar dentro de um egoismo que está fóra de moda. E o egoismo literario é o peor dos egoismos.

ALEM-MAR

O emprestimo para a provincia de Angola

O emprestimo que a Caixa Geral de Depositos fez de 4:400.000$00 á provincia de Angola, por conta de 60.000 contos votados pelo Parlamento, é amortizavel em 25 anos, ao juro de 7 0|0 ao ano.

O comercio de Angola

Foi concedida á Companhia de Pescarias de Angola, pelo praso de 5 anos, permissão para importar temporariamente os oleos, azeites e folhas de Flandres, a empregar no fabrico de conservas por ela fabricadas e destinadas a exportação.

OS MISTERIOS DE LISBOA

AS APREENSÕES DE ARMAMENTO

da madrugada de hoje

O fabrico de bombas e o arsenal do celebre "Grupo dos Treze"

Nos estabelecimentos do Estado, faltam mais de 12:000 armas

O governador civil, sr. Agatão Lança, faz ao "Diario de Lisboa" curiosas revelações

Durante a madrugada de hoje desenrolaram-se acontecimentos importantes em Lisboa. Por determinação do sr. governador civil—a que os jornais da manhã se referem em vagas e imprecisas noticias—grande parte da policia, secundada por agentes da Segurança do Estado e por fôrças da G. N. R., realizou centenas de buscas domiciliarias para apreensão do armamento que, segundo é voz corrente, se encontra em poder de elementos de certo modo *indesejaveis*.

Pouco depois do meio-dia, alarmada a redacção com o anuncio de tais acontecimentos, o *reporter* procurou no Governo Civil o sr. Agatão Lança, a fim de averiguar das razões de tal golpe de fôrça. Raul Esteves dos Santos, seu secretario particular e amigo da gente das gazetas, recebe-nos gentilmente e facilita a entrevista. Que o chefe do distrito está fatigado, exausto, pelas noites inteiras que tem sacrificado ao socego, á tranquilidade da população...

* * *

Sem rodeios, a pregunta é formulada com precisão:—Sr. governador civil, a que obedeceram as extraordinarias medidas de ordem desta madrugada?

O sr. Agatão Lança, que passeia no seu gabinete com nervosismo, informa:—A' necessidade de apreender grandes quantidades de armamento que se encontram em poder de elementos civis. E' necessario que se saiba que, nos arsenais do Estado, *faltam para cima de 12:000 armas!*

—!?

— Sim, doze mil armas! O facto explica-se com as sucessivas revoluções que têm ensanguentado a historia da Republica. Principalmente no 5 de Dezembro e em Monsanto, a maioria do civis conseguiu subtrair o armamento que se lhes confiara. Há muito que existiam, neste Governo Civil, informações relativas á existencia de grupos armados. Um então, o *dos Treze*, gabava-se de dispor de mais de quinhentas carabinas. Esta madrugada, começou-se a trabalhar no intuito de fazer regressar aos arsenais do exercito e da marinha esse armamento. Toda a policia disponivel, cêrca de 1.000 guardas, auxiliados por forças da G. N. R. e por agentes da Segurança do Estado, passou em revista as habitações desses elementos dissolventes, apreendendo muitas armas de guerra.

— Que numero, mais ou menos?

— Não posso responder ainda á sua interrogação. Mais tarde, daqui a horas, hei-de receber a nota do material de guerra depositado aqui e nas varias esquadras. Sei, por exemplo, que na da Mouraria, estão algumas dezenas de espingardas.

— As buscas vão prosseguir, não é assim? Sempre são 12.000 armas e hoje decerto só se conseguirá apreender uma parte relativamente pouco importante.

— Compreende. A população precisa de viver tranquila, certa de que, embora existindo agentes de perturbação, eles não possuem elementos de força para realisar os seus sombrios designios. As autoridades realizarão tudo o que estiver ao seu alcance, para garantir de forma absoluta a ordem. E creio que isso, com um pouco de trabalho, não será muito dificil...

* * *

O sr. Agatão Lança, que fala pausadamente, medindo as palavras, conclui o seu pensamento:

— Que isto, assim, não podia continuar. A' mais ligeira alteração de ordem, ia por essa cidade fóra um tiroteio cerrado! Uns, disparavam as armas por disparar, outros, aproveitavam o ensejo para vinganças pessoais. Agora, acabou-se, tem de acabar. E' preciso desfazer a lenda do «Grupo dos treze» e de quaisquer outros organismos que constituam forças ocultas. Em Republica, tudo se tem de fazer ás claras. Tanto nos negocios do Estado, como na acção das varias correntes politicas.

Um silencio, que se prolonga por minutos. Depois, o «reporter» insiste:

— Que procedimento se vai adoptar para com os detentores de armamento de guerra?

— Por emquanto, nenhum. Apreendem-se as armas, levantam-se os respectivos autos e, depois, se o governo quizer, aplicam-se as determinações da lei, que são bem severas. Isto, para os que tiverem apenas armamento de guerra. Porque, segundo as informações que possuo, ultimamente em Lisboa, *têm-se adquirido grandes quantidades de produtos quimicos e tubos de ferro, para a confecção de bombas*. Os detentores de explosivos, a serem surpreendidos, serão imediatamente presos e punidos, como é de razão.

—Tenciona, então, sr. governador, acabar com grupos, grupinhos e grupelhos...

—Custe o que custar! O *dos treze*, vai passar á historia, lamentando apenas que, entre os seus 500 socios, *figurem cerca de cincoenta oficiais do exercito e da G. N. R., sargentos, cabos e soldados desta corporação e ainda marinheiros*. Conto absolutamente, para esse trabalho, com os meus subordinados. Os oficiais da policia têm-me auxiliado de forma maravilhosa, bem como a policia de segurança, que não se tem poupado a sacrificios.

—Mas os boatos, os boatos...

—Não deixam de ter fundamento! *Eu sei perfeitamente que há elementos, tanto da extrema esquerda, como da extrema direita, que manejam na treva, a fim de evitar a realização das eleições.* Mas estou certo de que *dominarei facilmente qualquer movimento insurreccional.* Já fiz o balanço das forças de que disponho e das poucas com que eles contam. Esteja certo: *basta-me a policia para os meter na ordem!* Lisboa póde dormir tranquila e a provincia deve convencer-se de que quem manda na capital, sem coacções de especie alguma, reduzindo á sua expressão mais simples as influencias estranhas que se pretendem infiltrar na vida da Republica, são os legitimos poderes do Estado!

General Gomes da Costa

Vai ser modificada a pena que já sofreu?

Consta que o sr. ministro da Guerra vai alterar de 20 para 10 dias de prisão correccional o castigo imposto ao sr. general Gomes da Costa, que hoje se apresentou ao sr. coronel Freiria.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Uma esquadra inglesa

Chegaram hoje ao Tejo quatro couraçados

Entrou hoje no Tejo, pelas 15 horas e meia, a esquadra inglesa composta dos cruzadores ligeiros *Dragan*, *Delhi*, *Donai* e *Dunedin*, tendo salvo com 21 tiros e ao mar com 11 tiros, salvas que foram correspondidas pelo forte do Bom Sucesso e pelo cruzador *S. Gabriel*. A esquadra demora-se no nosso porto até ao dia 3 de Fevereiro.

Os Teatros

O "Diario de Lisboa" e o teatro Avenida

Do secretario da empresa do teatro Avenida recebemos uma carta em que se pretende justificar um gesto menos correcto havido para com um redactor do nosso jornal. Que o facto se deu em virtude de o «Diario de Lisboa» não ter bilhete cativo, porque não o requisitou ao iniciar-se a presente época.

Como não é costume requisitar-se o tal bilhete cativo, não nos parece razoavel a justificação. No emtanto, com todo o nosso espirito de tolerancia, damos o incidente por liquidado, esperando que o gesto não se repita

Atrás do reposteiro

Afirma-se que a companhia Maria Matos & Mendonça de Carvalho, logo que Chaby Pinheiro tomar conta do Sá da Bandeira, no Porto, passará para o teatro Carlos Alberto, naquela cidade.

—Carlos Leal e Eliza Santos só ámanhã reaparecem no Aguia de Ouro, no «Pica-Pau».

—Chegou ontem a Lisboa o emprezario Antonio de Macedo.

—A proposito de uma noticia recentemente publicada, cabe-nos esclarecer que o criador do papel de «17», da revista «O 31», foi o actor Carlos Leal, papel que ainda hoje no Brasil só a ele deixam desempenhar.

—Os artistas da extinta companhia Palmira Bastos negam que tivessem pedido para as ilhas ordenados maiores dos que já ganhavam. Apenas um deles, Carlos Shore, reclamou mais 60 escudos por mez. Por outro lado, Oscar Ribeiro, administrador da mesma, diz precisamente o contrario.

—O actor Brasão, na peça «Primerose», volta a desempenhar o papel por ele criado entre nós, o «Cardeal de Mérance».

—Acaba de organizar-se no Porto uma grande empreza, a que estão associados varios capitalistas daquela cidade, cujo programa é qualquer coisa de notavel: a organização de uma companhia dramatica exclusivamente composta de artistas consagrados, ou outros que estejam marcando na actual geração, com a obrigação de aceitarem papeis grandes e pequenos. Esta companhia faria uma temporada no paiz, percorreria a Espanha, iria a França e Italia e daria uma larga volta pelas Americas latinas. Parece um sonho.

—A companhia Cremilda de Oliveira-Chaby Pinheiro segue para o Porto no proximo dia 31, estreando-se no Sá da Bandeira em 1 de fevereiro, possivelmente com a «Blanchete». Arnaldo Figueiroa é o secretario desta companhia, como delegado de José Loureiro.

—André Brun está concluindo uma revista em um acto, para o Carnaval, destinada ao S. Luiz. Neste teatro, Aldina de Sousa e Fernando Pereira realizam, respectivamente, as suas festas com as peças «Viuva alegre» e «Amor de mascara».

—A revista «Bichinha Gata» apresenta-se desde ámanhã completamente remodelada e ampliada com o novo quadro «Amostras sem valor». Trata-se de uma espirituosa «charge» á Exposição do Rio de Janeiro. O quadro tem 10 numeros de musica. O scenario é de Salvador e Mergulhão e o guarda-roupa de Castelo Branco. Otelo de Carvalho interpreta um curioso tipo de negociante de cebolas, enriquecido com a guerra, que se abalança a ser empresario teatral, «Bichinha Gata» constituirá, pois, desde ámanhã, um espectaculo novo.

—Recebemos os cumprimentos da ilustre cantora do teatro de S. Carlos, Anita Conti.

—Confirmou-se plenamente o exito esperado da récita de ontem em S. Carlos, com a opera de Verdi, «Aida». Esta opera só se repete em mais duas récitas, hoje e sabado, em 21.ª e 22.ª de assinatura ordinaria.

CARTAZ

S. Carlos—A's 20,30—21.ª récita de assinatura ordinaria—«Aida».
Nacional—A's 21—«O centenario».
S. Luís—A's 21—«A Moreninha».
Politeama—Não ha espectaculo.
Avenida—A's 21—«O Toureador».
Apolo—A's 21,15—«E' o leves...»
Chiado Terrasse—A's 21—«O Juiz de Fóra».
Eden-Teatro—Não ha espectaculo.
Salão Foz—A's 20,30 e 22,30—«Bichinha Gata...»
Coliseu dos Recreios—A's 20,45—Companhia de circo.
Gil Vicente (á Graça)—Aos domingos, segundas e quintas feiras—«O remorso».
Teatro dos Anjos—A's 20,30—Companhia de variedades.

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora—(Ao Calvario)—Aos domingos segundas, quintas e sabados—Animatografo.

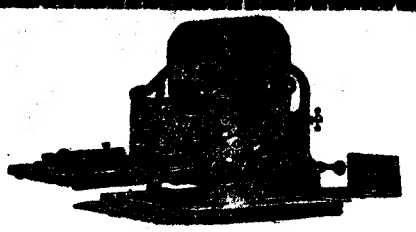
CONSELHO DO GOVERNO DO CONGO

O alto comissario em Angola comunicou que o conselho do governo do distrito do Congo será constituido por eleição, que se realizará no primeiro domingo de fevereiro proximo.

GRANDE
HOTEL
PORTUGAL

SISTEMA
AMERICANO

12 RUA DO AMPARO 12
LISBOA
Falam-se linguas
Serviço de Restaurant



CADA ESCRITORIO precisa organização!!
CADA NEGOCIO precisa desenvolvimento!!
O DUPLICADOR
RAPIDO, LIMPO, SIMPLES

A. Gestetner

70 cópias por minuto

pode ser nos dois casos de imensa utilidade

Peçam detalhes á casa

— A. GESTETNER —
Rua da Conceição, 125, 4.º
LISBOA Telefone C. 320 LISBOA

A Portuense

Companhia de Seguros
S. A. R. L.

FUNDADA EM 1902

Capital: Esc. . . . . 500.000$00
Realizado » . . . . 50.000$00
Fundo Reserva. . . 95.000$00

SEGUROS CONTRA
FOGO E MARITIMOS

Agente: M. COSTA DUARTE
Rua das Pedras Negras, 30-1.º
Telegramas:—COSDUARTE
Telef.:—C. 1799

Os melhores calçados

Solas impremiaveis

ESPECIALIDADE EM FORMAS AMERICANAS

À venda na
Sapataria CONTENTE, L.DA
R. DO CARMO, 74

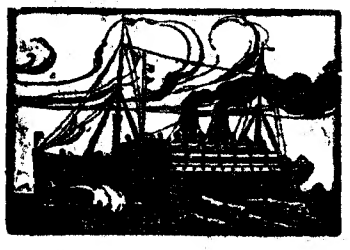
RESTAURANT SPORTING
R. Jardim do Regedor, 37, 1.º
HOJE INAUGURAÇÃO
Jantares e ceias por preços convidativos

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º

Para as classes pobres

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 16.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Bernard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 11.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 12.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO
LLOYD BRAZILEIRO
Linha regular mensal de navegação
entre Brasil e o norte da Europa



Para carga e passageiros trata-se com os agentes
Pinto & Sotto Mayor
R. do Ouro, 24
Telefone n.º 1227 C. LISBOA

PARQUE AUTOMOVEL MILITAR

VENDA DE MATERIAL CIRCULANTE

O Conselho Administrativo faz publico que tem para venda directa e imediata as seguintes viaturas, que no ultimo leilão não foram adjudicadas:

1 chassis FIAT 12|16.	por	10.000$00
1 torpedo 7 log. HAYNES 30 HP.	»	12.000$00
1 limousine RENAULT 30 HP .	»	13.000$00
1 torpedo JEFFERY 20 HP com balon desmontavel.	»	9.000$00
1 limousine CADILLAC 4 cilindros	»	10.000$00
1 camion STEWART p.º 2.500 K.	»	10.000$00
2 camions FIAT p.º 3.500 K. 18 BL	»	12.000$00 (cada)

Todas estas viaturas se acham em perfeito estado e prontas a servir, podendo ser vistas na Garage Militar, da rua do Salitre, das 16 ás 17, de todos os dias uteis. A sua venda é feita no Conselho Administrativo do P. A. M., em Belem.

O tesoureiro,
Antonio José Alvaro da Silva e Costa
(tenente da administração militar)

AGENCIA GERAL DE ANGOLA

(Instituição oficial criada por decreto do Alto Comissariado da Republica em Angola, n.º 16, de 19 de Maio de 1921)

SÉDE—RUA DA MADALENA, N.º 237, 1.º ANDAR—LISBOA

ENDEREÇO TELEGRAFICO «AGENCIANGOLA»—TELEFONE C-3557

OS SERVIÇOS A CARGO DA AGENCIA SÃO OS SEGUINTES:—Serviços de colonização e imigração; Aquisição de materiais e demais artigos destinados ao Governo Geral de Angola; Serviços relacionados com emprestimos; Serviços de propaganda da Provincia e informações.

Esta Agencia Geral presta todos os esclarecimentos que digam respeito á provincia de Angola e que lhe sejam solicitados por qualquer pessoa

Uzem os SABONETES de
A PERFUMISTA
Deposito
J. COIMBRA JUNIOR & C.ª
Escadinhas da Saude, 10, 1.º

ESTRANGEIRO

Uzem os SABONETES de
A PERFUMISTA
Deposito
J. COIMBRA JUNIOR & C.ª
Escadinhas da Saude, 10, 1.º

A INDEPENDENCIA DO BRASIL

Os delegados DOS ESTADOS-UNIDOS á Exposição

O Parlamento destinou um milhão de "dollars" para os gastos da representação

WASHINGTON, 26

O presidente Harding nomeou a comissão que vai representar os Estados Unidos na exposição do centenario da independencia do Brasil, que se realizará no Rio de Janeiro. O Congresso já destinou 1 milhão de «dollars» para os gastos da representação americana. Desta soma, 250.000 «dollars» serão aplicados á construção de um edificio permanente que mais tarde será convertido em palacio da embaixada dos Estados Unidos. — (L. A.)

O nevoeiro em New-York

NEW-YORK, 26

New-York está sob um dos mais espessos nevoeiros de que ha memoria. Mais de vinte grandes transatlanticos estão ancorados fóra do quadro, esperando que se dissipe o nevoeiro para seguirem viagem. — (L. A.)

A morte de Bento XV

O luto oficial

ROMA, 26

A imprensa italiana nota que é a primeira vez que o mundo oficial de Roma toma parte no luto do Vaticano.—(U. P.)

ROMA, 26

O cadaver do Papa foi velado pelos alunos do colegio de Capranica, de que Bento XV foi outróra aluno.—(U. P.)

A POLITICA DE APÓS A GUERRA

A França, abandonada por todo o mundo

corre o risco de travar, isolada, uma nova luta com a Alemanha

Poincaré já definiu claramente a politica que vai seguir: nem mais nem menos do que a politica de intransigencia que tem defendido desde que terminou a sua presidencia da Republica Francesa. Eis uma passagem do seu primeiro discurso na camara, no que respeita á Alemanha:

«Não mais concessões, não mais sacrificios da nossa parte. Temos penhores e guardá-los-hemos. Buscaremos outros, se fôr necessario. Não queremos a guerra, mas com a paz, queremos os nossos direitos, todos os nossos direitos. E' preciso que pague, porque toda a nação alemã é solidariamente responsavel pela execução do tratado assinado pelos seus representantes.»

Só os socialistas discordaram das palavras do novo presidente do governo francês. De resto, toda a camara aplaudiu entusiasticamente. A opinião da imprensa manifestou-se pela mesma forma; «L'Echo de Paris» faz o seguinte comentario: «Este é o aviso supremo—o ultimo. A Alemanha que o ouça e o compreenda.»

Uma coisa podemos portanto afirmar: que a França está de acordo com Poincaré.

Quanto ás intenções de Poincaré conhecemo-las agora perfeitamente: não pôr de parte as sanções militares e ocupar mais territorios alemães, se fôr necessario, para obter o pagamento.

Aqui está quais são as disposições da França. Vejamos agora se elas são realizaveis.

Um grande dilemalhe é oferecido: ou desiste de exigir as reparações sem diminuir um centimo, nem lhe alterar uma clausula, conforme defende, ou se encontrará completamente isolada.

O auxilio da Belgica neste assunto tem uma importancia minima.

O que importa é a cooperação britanica e italiana, o apoio moral americano, e o consenso da opinião mundial.

Ora Lloyd George propôs um plano de reconstrução europeia que foi bem recebido por todos, excepto pela França, e de que não desistirá. Esse plano envolvia uns certos sacrificios por parte de todos os que têm a receber. Aquele que continuar aplaudindo esse plano, abandonará a França. E não restam duvidas a ninguem, de que todas as nações apoiarão o plano de Lloyd George, que todos favorece directamente ou indirectamente, deixando sósinha a França a defender os seus proprios interesses.

Poderá a França aguentar este isolamento?

E' preciso porém notar que a França não ficará apenas isolada; levantar-se-lhe ha ao lado o inimigo de sempre: a Alemanha.

Ninguem ignora que a Alemanha suspira pela desforra. O partido socialista, fortalecido pelos aliados e partidario da paz, tem conseguido prevalecer sobre os nacionalistas.

No poder, lutando contra dificuldades quasi insuperaveis, tem-se apresentado um homem, Wisth, que tem cumprido a sua palavra, pagando aquilo a que se comprometeu. E' o unico homem que garante á França uma Alemanha pacifica e disposta a pagar.

Para conservar-se no governo, Wisth precisava de que a sua boa politica fôsse reconhecida pelos aliados com obras e não palavras. A imprensa francesa, pelo contrario, está atacando violentamente toda a Alemanha, havendo até quem diga que toda a Alemanha é uma, e que tão partidarios da guerra são os socialistas como os nacionalistas.

Por outro lado, a Inglaterra e a Italia, se vierem a abandonar a França, como é de temer, entender-se-hão facilmente com qualquer governo alemão e não farão grandes esforços por manter Wisth no poder. Por consequencia, se os acontecimentos seguirem como se anunciou, Wisth cairá, e subirá ao poder um governo facciosamente inimigo da França.

E depois? Depois é cedo ainda para mais previsões. O que nós vemos já é que a França agora não se encontra no caminho das amizades dos outros povos.

O QUE DIZEM OS NUMEROS

As produções DO OURO E DO AÇO em Inglaterra

No ano de 1921 a produção geral desceu de oito milhões de toneladas para dois

PARIS, 26

A produção das ligas metalicas (ferro) na Inglaterra eleva-se a 273.000 toneladas em dezembro ultimo, pouco superior á de novembro. Ao contrario a produção do aço desceu de 442.000 toneladas para 381.000. O total de produção de liga em 1919 foi de 7.398.000 toneladas; em 1920, 8.007.900; em 1921, de 2.611.400. O total da produção do aço foi de 7.894.000 toneladas em 1919, de 9.056.800 em 1920 e de 3.624 em 1921.

Em maio e junho causada pela greve mineira, a produção mensal sofreu alternativas de altas e baixas. Estes resultados ainda estão longe dos obtidos no ano passado em epoca identica. A produção geral do ano desceu de 8 milhões de toneladas para 2 milhões, a liga metalica para 9 milhões e para 3 o aço.—(R.)

A cultura do tabaco na Bulgaria

PARIS, 26

Segundo as estatisticas oficialmente publicadas, a produção dos campos reservados á cultura do tabaco na Bulgaria foi para o ano de 1921, de 70 quilos por dectar, na planicie de 45 quilos nas regiões montanhosas.—(R.)

A gréve de jornais em Bilbau

BILBAU, 26

A gréve dos jornais agravou-se. Na assembleia celebrada pelos grevistas foi resolvido continuar a gréve até que as emprezas lhes concedam aquilo que reclamam. — (L. A.)

TEATRO NACIONAL
TODAS AS NOITES
GRANDIOSO SUCESSO
O Centenario
A PEÇA MAIS APRECIADA DE TODAS
SUCESSO NUNCA EGUALADO

COLISEU DOS RECREIOS
HOJE — E TODAS AS NOITES
Grande Companhia de Circo
As maiores atracções mundiais — Os mais surpreendentes trabalhos equestres, ginasticos, acrobaticos, comicos e musicais
Exito colossal — Triunfo incomparavel
PROGRAMAS VARIADOS

ESTA NOITE
No APOLO
Festa de JUDITH DE SOUZA
que desempenha entre muitas coisas de sucesso
O MAIS LINDO PAPEL DE SEDA
A'manhã — Beneficio das coristas:
Maria Rosa Beatriz Guimarães
Aurora Ferreira
Anett Sonet e Aurora Coelho
Bilhetes á venda

POLITEAMA
Telef. C. 1028
AMANHÃ
1.ª representação, em 5.ª recita de assinatura, da peça em 3 actos e 4 quadros, de A SAVOIR, tradução de ERNESTO RODRIGUES, FELIX BERMUDES e JOÃO BASTOS
A 8.ª mulher do Barba-Azul
Enscenação de Luciuda Simões
Domingo, 29—FESTIVAL RUSSO—Concerto extraordinario pela
Orquestra Sinfonica de Lisboa
sob a direcção de FERNANDES FÃO

TEATRO SALÃO FOZ
Empresa Artur Emauz
Companhia Otelo de Carvalho
RECITAS DA MODA
Ultimas representações da já celebre revista
Bichinha gata...
antes da remodelação porque vai passar nas duas sessões de
Amanhã — Sexta feira — 27 do corrente
com a estreia do
QUADRO NOVO
«AMOSTRAS SEM VALOR»
no qual entra toda a companhia. Os principais papeis por Laura Costa, Lina Demoel, Julia de Assunção, Otelo de Carvalho, Matias de Almeida, Martins dos Santos, Rosalina Sayal, Tina Coelho, José David, Julio Martins e Reginaldo Duarte
10 — Novos numeros de musica — 10
A segunda sessão termina á meia noite

SEDE DO "DIARIO DE LISBOA"
Rua Luz Soriano, 48

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

Eu sempre arranjo oada emprego!
E' o estribilho do actor
ESTEVAM AMARANTE
na opereta
O TOUREADOR
que hoje se representa
ao AVENIDA em
RECITA DA MODA

5 HORAS DA TARDE

ULTIMAS NOTICIAS

5 HORAS DA TARDE

OS ACONTECIMENTOS

Pretendeu-se alterar a ordem publica devido ao proximo acto eleitoral?

A apreensão de armamento e de munições

Segundo informações que nos enviam do governo civil, ácerca dos acontecimentos da madrugada de hoje, o governo teve conhecimento de que se pretendia alterar a ordem, a fim de evitar o acto eleitoral. Assim, após uma conferencia entre o chefe do governo e os srs. Agatão Lança e Carrão de Oliveira, respectivamente governador civil e comissario geral da policia, foi determinada uma busca a varios pontos da cidade, em especial nas residencias de certos elementos que, nos ultimos tempos, muito se teem distinguido.

Em obediencia a esta ordem, ás 6 horas da manhã, concentraram-se no governo civil e nas esquadras do Bairro Alto, Capelistas, teatro Nacional e Mouraria importantes forças de policia e brigadas de agentes da investigação e da segurança do Estado.

As buscas domiciliarias deram em resultado a apreensão de importantes quantidades de armas e munições, tendo sido detidos alguns dos individuos que as tinham em seu poder.

Uma busca em casa do major Marreiros

Entre as casas que hoje foram vistoriadas pela policia, conta-se a do major Marreiros, ex-director da policia de segurança do Estado.

Hoje, constou, insistentemente, que tinham ido para bordo dos barcos de guerra, presos, uns 200 agitadores. Tal boato não tem qualquer fundamento.

DE REGRESSO

A ex-imperatriz Zita em Madrid

Visitou a familia real e demorar-se-ha alguns dias na capital espanhola

MADRID, 25.

Ao meio dia e vinte e cinco minutos chegou a ex-imperatriz Zita, que era acompanhada desde a fronteira por um coronel ajudante de campo do rei e que foi recebida na gare pelo soberano, pelo sr. Maura e pelas diversas autoridades civis e militares. Em seguida dirigiu-se ao palacio do Oriente, onde visitou a rainha Vitoria, que se encontra indisposta e teve uma entrevista muito afectuosa com a rainha Cristina. Almoçou com os soberanos, a quem manifestou o desejo de se demorar alguns dias em Madrid, antes de continuar a viagem para Lisboa e Funchal. —(H.)

Os filhos da ex-imperatriz a caminho de Lisboa

MADRID, 26.

O representante da Espanha em Berne comunicou ao governo espanhol que os seis filhos do ex-imperador Carlos, da Austria, partiram de Zurich para Lisboa, via Madrid. —(H.)

TEATRO DE S. CARLOS

Sociedade do Teatro de S. Carlos, Limitada

Telef. C. 5063

HOJE—Quinta-feira, 25—A's 20 e meia horas 21.ª Récita de Assinatura Ordinaria

A opera de Verdi

AIDA

pelos primeiros cantores Annita Conti, Capuana, Sullivan, Formichi e Griff, sob a direcção de Vittorio Cui

Sabado, 28.—A mesma opera em 22.ª recita ordinaria

VICTOR MOREIRA FONTES

— CLINICA GERAL — DOENÇAS DAS SENHORAS —

CONSULTORIO

Rocio, 59, 1.º — Tel. 5:497 C.

— — CONSULTAS DAS 4 ÁS 6 — —

ANTE VESPERAS DE ELEIÇÕES

O CANDIDATO BOURBON E MENEZES FALA COM O "DIARIO DE LISBOA"

A vitoria republicana é certa---A conjunção deve vencer as minorias

O candidato Bourbon e Menezes é um jornalista. Alêm de ser um jornalista—todos os politicos blasonam em regra do jornalismo—Bourbon e Menezes é um formoso espirito literario e um cronista original e independente. Alêm dos seus ultimos artigos de *A Manhã*—passe o delicadissimo e tenue reclame—são gloriosas afirmações de honestidade politica. Ouvi-lo é uma obrigação de camarada.

—Eu—diz o Bourbon e Menezes enfiado na sua magresa e nas suas convicções republicanas—aceitei a candidatura que me foi oferecida, como uma honra. Partiu essa ideia de pessoas que, moral e intelectualmente, muito preso. Não me senti com o direito de negar-me. Mas não dei um passo, não mexi um dedo para a situação que me foi criada.

—Quem vence as eleições?

—Pelos meus calculos vencem-nas os republicanos pela maioria e pela minoria. Os democraticos e a conjunção...

—E dentro da minoria quais os nomes que triunfarão?

—Lá isso. Eu não conto ser eleito. Terei muito prazer em vêr lá os meus companheiros de luta. Bem vê. Os partidarios têm mais probabilidades. Em politica portuguesa os independentes são uma á parte.

—Tem falado nos centros politicos?

—Sim. Tenho posto ideias. Eu sou um homem que cultivo as ideias. Se isso me não tem trazido vantagens, tem-me acarretado satisfações morais que valem mais do que tudo. Em politica — penso.

—Se fosse eleito, que atitude tomaria?

—Em hipotese apenas.

E reflectindo, passo dado pela rua fora com o seu colega entrevistador, Bourbon e Menezes diz:

—Eu sou um radical. Nesta epoca em que todos se afinam para serem usurpadores eu tenho a coragem de dizer que sou radical. Mas o meu radicalismo é são, discordo de agitações e truculencias, e firma-se em ideias. Numa discursata que fiz ha dias logo o afirmei. De resto, simpatiso com Cunha Leal. É um politico serio e de qualidades. Discordei da revolução de 19 de Outubro. Isto não quere dizer que tenha odio aos *outubristas*. Quere dizer que julgo que para defender os meus pontos de vista politicos, não acho necessario tomar atitudes ardentes, nem manchar a paz serena dos meus principios.

—Mas dizia eu se você fosse eleito...

—Não me sinto com categoria para ir para o Parlamento tomar atitudes alterosas. Olhe: defenderia a redução do exercito, e principalmente da Guarda Republicana. Tanta Guarda Republicana, para quê? Lisboa parece um «front». Artilharia pesada, projectores... A Guarda não a criou a Republica, já havia. Mas deve ter funções de um corpo de segurança, apenas.

—E mais...

—Não sei se lhe diga... Tencionaria propôr que se acabasse com os administradores de concelho. Não são precisos para nada. As suas funções são meramente... eleitorais. O presidente da Camara pode, com justiça, fazer as suas vezes. Os administradores são maus agentes politicos, em regra. A reforma presional tambem se impõe. Mas, programa, para que pensar nele? Não me sinto em transes de ser deputado. Só para combater os monarquicos, á boca do sufragio, anui em aceitar a candidatura.

—Que pensa da presença de presidencialistas na lista? Pregunto só por curiosidade, em face de algumas intolerancias vindas a publico.

—Acho bem. Eu estou ao lado do sr. Tamagnini Barbosa na Conjunção, como posso ir ao lado dêle num carro electrico. Ele tem os seus principios, eu os meus. Não se desonra ninguem acamaradando com os sidonistas. O sr. Tamagnini é de resto republicano. Supônho mesmo que os sidonistas já devem ter reconhecido a conveniencia de se ligarem aos outros republicanos.

—Ouviu falar de cortes na lista da Conjunção feitos pelos votantes partidarios?

—Sim, mas não creio. E' possivel que um ou outro socialista, para garantir os nomes partidarios, ou um outro partidario qualquer, corte os nomes que não são da sua simpatia. Mas isso será coisa de pouca monta.

—Em resumo, as eleições de domingo...

—Devem acusar uma derrota monarquica. Só por isso vai o meu nome na lista. Não tenho ambições, nem sequer propositos politicos.

E Bourbon e Menezes, como se tivesse acabado de escrever a sua cronica, fez o sinal de fechar. Voltamos, pois, a ser jornalistas, e a ser camaradas.

O acôrdo anglo-francês

A França deseja que as obrigações sejam reciprocas

LONDRES, 26

Devem realizar-se hoje as conversações entre Lord Curzon e o embaixador da França sobre o pacto anglo-francês.

Consta que a França deseja que a duração do pacto seja de 30 anos, que as obrigações sejam reciprocas e que no tratado seja incluido um compromisso naval e militar que obrigue as duas nações a intervir no caso da Alemanha atacar a Polonia.—(R.)

Doenças da bôca. dentes e maxilares

Extracção de dentes e raizes com anestesia

Dentes artificiais

Em consulta especial para classes menos abastadas e a preços de policlinica, das 9 ás 10 horas, no

Consultorio do Dr. Ferreira Pires

R. do Jardim do Regedor, 51, 1.º

O DIARIO DE LISBOA vende-se em todos os quiosques e tabacarias.

A questão do Oriente

A reunião dos ministros dos estrangeiros

LONDRES, 26

Os ministros dos estrangeiros da França, da Inglaterra e da Italia reunir-se-hão em Paris, em 1 de Fevereiro, onde discutirão a questão do Proximo Oriente. Julga-se que os nacionalistas turcos serão talvez convidados para essa reunião.—(R.)

O Conclave foi adiado

ROMA, 26.

Realizou-se ontem a inhumação do Papa, com a assistencia do corpo diplomatico e de todos os dignitarios do Vaticano.

O Conclave foi adiado para alguns dias mais tarde, por estarem doentes muitos cardeais.—(L.-A.)

Bento XV depositado em tumulo razo

ROMA, 26.

A' semelhança de Pio X, Bento XV ficou depositado no Vaticano, proximo deste e da rainha Cristina da Suecia, numa simples sepultura.

Espera-se da munificencia dos devotos que lhe seja feito um tumulo monumental, como fizeram a José Sarto as senhoras polacas.—(L. A.)

A TARDE POLITICA

Pretendem-se provocar desavenças entre as forças que formam a conjunção?

Em Coimbra ha quem prégue o abstencionismo

No ministerio do Interior trabalha-se afanosamente para o triunfo da lista de conjunção. Não se nota no gabinete, onde a maquina eleitoral foi «afinada», o minimo assomo de desanimo nos rosto dos seus habitantes. E, no emtanto, não faltam pequenos motivos capazes de esfriar entusiasmos.

O sr. Ryder da Costa fala-nos a esse respeito da maneira seguinte:

—Asseguro-lhe, porque disso tenho provas, que os adversarios da conjunção têm feito tudo para semear a discordia entre os partidos que se uniram para derrotar os monarquicos. Lançando boatos nas freguesias e servindo-se até doutros meios que não primam pela correcção, procuram fomentar desavenças e indiferentismos. Mas nada conseguirão. A lista de conjunção ha-de triunfar. Ainda ha pouco recebi a adesão importantissima duma colectividade do circulo Ocidental. A votação dessa colectividade vem garantir-nos uma vitoria absoluta. De resto, temos trabalhado com afinco. Se fôr neste momento ao palacio das Galveias encontrará algumas dezenas de pessoas dedicando-se incansavelmente ao trabalho de distribuição de listas.

Creia que havemos de ganhar.

* * *

E' interessante recordar a votação do circulo ocidental nas ultimas eleições: democraticos, 3:619 votos; monarquicos, 2:137; conjunção, 2:977.

* * *

Alguns jornais estranharam o facto do decreto relativo ao sr. dr. Alexandrino de Albuquerque ter demorado a seguir para a Imprensa Nacional. Podemos afirmar aos leitores do *Diario de Lisboa* que esse decreto foi redigido e enviado para a Presidencia da Republica no proprio dia em que as gazetas deram conta da sua existencia.

Se só hoje foi assinado, isso deve-se exclusivamente á doença que tem afligido o venerando Chefe do Estado.

* * *

Um liberal categorisado chama-nos de parte no ministerio do Interior e diz-nos assim:

—Sabe o que se passa com a eleição de Coimbra?

—Vamos saber...

—Um antigo governador civil daquela cidade anda a prégar o obstrucionismo num circulo, emquanto no outro trabalha com todas as forças pela eleição dum primo seu. Resulta que no circulo onde a sua voz se ergue contra a ida ás urnas, a eleição está periclitante para o candidato democratico que é o sr. Julio Gonçalves, não sendo de estranhar que a vença o candidato monarquico. Nós, liberais, desdobramos em favor dos democraticos. Mas em vista da atitude do antigo governador civil...

CAMBIOS

DIA 26

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	—	—
¶Londres, cheque	4 5|8	4 1|2
» 90 d. v.	4 3|4	—
Rio ¶Londres	—	—
¶Paris	1$003	1$033
¶Itália	$539	$554
¶Bélgica	$962	$991
¶Suiça	2$390	2$460
¶Espanha	1$843	1$897
¶Berlim	$060	$063
¶Holanda	4$486	4$697
¶Nova-York	12$078	12$619
Austria	$004	$006
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Ágio do ouro	—	—

NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 25

Cotação do café, 19$400; Cambio ¶Londres, 7 7|32 e 7 9|32; valor do escudo português, 605 e 650 réis.—(A.